



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 18ª  
(DÉCIMA OITAVA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 19 DE MARÇO DE 2014.**

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Olair Francisco a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – O Expediente lido vai à publicação.

Nós estamos em plenário com a presença do Deputado Olair Francisco, da Deputada Liliane Roriz, da Deputada Arlete Sampaio e do Deputado Agaciel Maia. Portanto, somos quatro. Para se dar início aos Comunicados de Líderes, há necessidade de que haja seis deputados presentes em plenário.

Esta Presidência suspenderá a sessão por cinco minutos até que os deputados que se encontram em seus gabinetes venham ao plenário.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h35min, a sessão é reaberta às 15h45min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Havendo *quorum* regimental, declaro reaberta a sessão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à nobre Deputada Liliane Roriz, Líder do PRTB. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle. (Pausa.)

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, obrigado.

Quero cumprimentar todos os presentes, a minha amiga e companheira Deputada Arlete Sampaio, e aproveitar essa oportunidade de falar da tribuna para parabenizar todos os artesãos e artesãs desta cidade. Hoje é um dia extremamente importante para um trabalho que vem se desenvolvendo nesta cidade, há bastante tempo, do Mandato Brasília Sustentável. Juntamente com esta Casa – tivemos a presença do Deputado Olair Francisco e de outros Parlamentares –, fizemos uma sessão solene, comemorando este dia no Museu Memória Candanga, às 10 horas. Foi uma solenidade extremamente concorrida, com muitas pessoas, e percebemos que, quando se trabalha de forma organizada e articulada e a política pública acontece, as pessoas se motivam e isso faz muito bem para a autoestima da comunidade.

Brasília, como Capital da República, tem sido, há bastante tempo e mais nos últimos tempos, exemplo do que não se deve fazer na política. O tempo inteiro, infelizmente, a mídia mostra o que há de ruim nesta cidade: os maus políticos, as más políticas, a corrupção. Mas temos aqui muita coisa boa que precisa ser mostrada. Existe uma Brasília que o Brasil não vê, porque a mídia não mostra.

Quando entramos nesse mundo do artesanato e percebemos o quanto ele é importante para a população brasileira, principalmente para a população de baixa renda, que mais precisa, percebemos a importância de políticas públicas para isso, Deputada Arlete Sampaio.

Eu queria chamar o Presidente, pedir à Casa e a todos os parceiros que possamos empreender aqui uma tarefa importante, que é a questão da política distrital de artesanato, e fazer um marco legal, porque, nacionalmente, discute-se no Congresso Nacional a legalização da profissão do artesão. Mas sabemos como isso



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

acontece lá, e não poderia ser diferente em uma democracia representativa. São 513 Deputados, com n interesses, e fica muito difícil. Muitas vezes, esses assuntos que não são muito importantes para a maioria dos Deputados ficam dez ou quinze anos rodando no Congresso Nacional. Enquanto isso, a vida continua.

Acho que a nossa Casa pode dar um exemplo muito forte, como está acontecendo em outros estados, e podemos montar o nosso marco legal do artesanato. Hoje é um dia importante para isso, e estou protocolando um projeto de lei nesta Casa, nessa direção, mas gostaria que esse projeto de lei não fosse só do Deputado Joe Valle e, sim, de todos os Deputados, desta Casa, que já serviu de exemplo, em outros assuntos, para o Brasil inteiro.

Temos exposições lindíssimas, artesanatos lindíssimos sendo expostos em toda a Câmara Legislativa, uma iniciativa importante da Casa, mas temos, também, em outros lugares do Distrito Federal, isso acontecendo. É uma economia invisível e totalmente do bem.

Eu, inclusive, vou fazer um pedido à Codeplan para que faça esse levantamento, porque nós precisamos saber do que estamos falando, para que o governo tenha os dados corretos e, com isso, invista numa política pública, invista nesse segmento, que é sustentável e extremamente importante para a nossa cidade.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO JOE VALLE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Deputado Joe Valle, primeiro eu gostaria de registrar a audiência pública que V.Exa. realizou hoje, pela manhã, no Museu da República. Eu tive o privilégio de usar a palavra e saudá-lo por aquele evento.

Naquele momento, eu disse, dirigindo-me aos artesãos, que temos que encontrar uma nova maneira pública de incentivar os pequenos, incentivar esse segmento, os artesãos, incentivar essas culturas para essas pessoas crescerem empresarialmente.

Eu dei um exemplo. Ontem, lá na Comissão de Assuntos Sociais, nós levantamos um tema, pois temos que encontrar uma nova maneira de fazer e de ajudar, de trazer benefícios. E nós demos o exemplo de quando damos muitos incentivos empresariais a certos segmentos e não temos uma contrapartida. Acho fundamental aquela lei que aprovamos aqui para as empresas de aviação abastecerem em Brasília, porque estávamos perdendo o abastecimento, como estávamos, também, perdendo... Eu entendia que, com aquele benefício, nós traríamos aqueles voos de fora para cá, voos diretos. Às vezes, a empresa, em vez de abastecer aqui, abastecia em outro Estado, e nós estávamos dificultando os voos diretos para Brasília. E aquilo era fundamental. Falaram em uma cifra de 100 a 200



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

milhões que deixaram de arrecadar no ano passado. Não estou dizendo que a lei foi errada, mas nós não tivemos a contrapartida.

E hoje eu tive o privilégio, junto com o ministro e o Governador, que está entregando para Brasília o caminhão dos artesãos, de dizer: "Governador, quando dermos um incentivo a um segmento, nós temos que ter a contrapartida". Às vezes o segmento ganha 200, 300 milhões de reais. Se ele aplicar 10% desses trezentos, como contrapartida, por exemplo, nos artesãos, essas associações podem crescer e crescer muito.

Então, temos que encontrar uma nova maneira, Deputado Joe Valle, V.Exa. que é um Deputado aguerrido, um Deputado diferenciado... V.Exa. é diferenciado, é o Deputado do futuro, é o Deputado que tem grandes ideias. Se nós não encontrarmos uma maneira de fazer política de forma que o resultado seja imediatamente no cidadão comum, eu não sei o que vai ser dessas camadas sociais. E hoje V.Exa. está aqui num tema fundamental, falando dos artesãos.

Lá na empresa que temos no Taguacenter, milhares e milhares de famílias fabricam caixas, fabricam bonecas desenhadas e vão lá tentar que compremos deles para revendermos.

Eu dei o exemplo de quando eu estava lá no Salão Verde. A Deputada Arlete Sampaio também estava junto com o secretário que cuida dessa pasta. As artesãs apresentaram... a Deputada Arlete Sampaio ganhou um brinco lindo. Se aquilo fosse uma joia, não sei quantos mil reais iriam cobrar.

Então, temos que incentivar essa cultura familiar do pequeno. Não é ficar dando certos incentivos e não ter contrapartida. Ele, também, que está recebendo o incentivo, tem que ter a contrapartida, e as empresas que estão ganhando mais têm que fazer alguma coisa pelo menor.

Não sei se eu estou querendo pegar aqui... Já que V.Exa. está falando de artesão, falando que temos que encontrar uma maneira de resolver, eu estou aqui entrando de gaiato no seu discurso, mas também querendo homenagear V.Exa. pela reunião que fez lá, que foi fundamental e importante.

Deputado Joe Valle, V.Exa. veja como o tema é importante, 10h da manhã, num lugar de difícil acesso, porque tem-se que ir lá à Candangolândia, é difícil chegar ao local, mas lotado de gente. Lotado de pessoas que têm uma opinião concreta. V.Exa. viu quem estava na sua audiência pública. Não era gente de gabinete não, Deputado. Era da população que foi para saber, para ouvir, porque a sessão era importante e o tema era essencial. Parabéns a V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE – Muito obrigado, Deputado Olair Francisco. A sua participação foi determinante também.

Esse é um assunto de toda a Casa, e eu gostaria de compartilhar com todos vocês a importância desse assunto. Eu peço essa ajuda para que todos possam



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

assinar esse projeto de lei para que ele vire uma lei estruturante para esse seguimento, que é um seguimento extremamente importante, que tem como resultado uma economia invisível, limpa, verde e de grande porte, que impacta positivamente a nossa cidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Por hoje, era isso o que eu tinha a falar.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos e a todas. Eu quero, em primeiro lugar, Sr. Presidente, fazer um registro muito sofrido para nós, que foi o falecimento de um companheiro, militante do Partido dos Trabalhadores, João Paulo Oliveira Neto. Um jovem que desapareceu no dia 15 de março, cujo corpo foi encontrado no dia 17 de março, no final da manhã, pela equipe de bombeiros da cidade de Luziânia.

Esse companheiro era estudante de direito, já no último semestre, era bolsista do Banco do Brasil e abandonou suas funções para integrar o acampamento chamado Trincheira da Resistência, que se situa ali ao lado do STF, para demonstrar da parte dele e da parte dos mais jovens que lá se encontravam a sua solidariedade com os petistas condenados pela ação penal 470.

Então, eu quero registrar e lamentar profundamente a ausência do nosso companheiro João Paulo, trazer aqui a nossa solidariedade a toda a sua família, a todos seus amigos e amigas. É uma perda inestimável para a juventude do Partido dos Trabalhadores. Fica aqui o nosso registro.

Em segundo lugar, eu quero me somar ao nosso companheiro Deputado Joe Valle na sua fala. Nós compomos a frente parlamentar em apoio à economia solidária. Nós queremos dizer que estamos totalmente de acordo com que haja um marco legal para que possamos regulamentar essa função aqui no Distrito Federal.

Nós participamos de um evento no Palácio do Buriti, onde essa temática foi posta, com aprovação, inclusive, por parte do governo, de um projeto dessa natureza. A nova secretaria de micro e pequena empresa tem uma subsecretaria de economia solidária de apoio ao artesanato de Brasília, aos artesãos. É fundamental que a Câmara Legislativa possa se integrar plenamente no apoio a esse seguimento tão importante que constrói uma economia subterrânea no Brasil que, em grande parte, é responsável pela geração de empregos, pelo crescimento econômico e pela subsistência de inúmeras famílias aqui no nosso País.

Em terceiro lugar, Sr. Presidente, eu quero fazer menção ao projeto chamado Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília, porque fiquei muito assustada, hoje, ao ler a primeira página do *Correio Braziliense*, que dava conta de uma possível ameaça ao Distrito Federal. Eu quero, portanto, explicar a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

todos que não existe essa ameaça, muito pelo contrário. A Câmara Legislativa, a partir dos relatores do PPCUB, junto com a Sedhab, com o Iphan e com algumas entidades da sociedade civil, trabalhou todo o mês de janeiro e até recentemente, em um grupo técnico que fez a revisão de todo o conjunto do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília. Neste momento, esse grupo está concluindo o trabalho das planilhas para que ele fique de fácil leitura para a população do Distrito Federal.

É evidente que surpreende a todos nós – a mim também – que, de repente, o Conplan vote o Plano de Preservação recompondo tudo aquilo que nós considerávamos que já estava fora do projeto. Quando entrei em contato com o Secretário Geraldo Magela, ele me explicou que, na verdade, havia necessidade de legitimar o projeto que estava aqui, mas que, evidentemente, a secretaria encaminhará posteriormente ao Conplan e também a esta Câmara Legislativa o projeto já concertado por esse grupo técnico com o aval do Iphan e da Sedhab. Se não todas, a imensa maioria das pendências foi resolvida no debate. Restam alguns pontos apenas, que serão debatidos com o próprio Governador.

Hoje, tive oportunidade de conversar com o Governador e ouvi de S.Exa. o compromisso de que aqueles pontos que S.Exa. já havia retirado serão mantidos assim, como também que o projeto a ser encaminhado a esta Casa Legislativa será aquele consensuado com o Iphan. Então, fico tranquila e feliz, e não me assusto, portanto, com a manchete e a matéria de primeira página do caderno Cidades que o *Correio Braziliense* veicula, certamente a partir da reunião do Conplan, mas que não incorpora esse trabalho tão produtivo que fizemos aqui na Câmara Legislativa com a presença da Sedhab e do Iphan.

Quero dizer, ainda, que, exatamente porque houve essa retomada meio intempestiva de enviar o mesmo projeto para o Conplan, três entidades se retiraram do grupo técnico, mas estamos conversando com elas, para que se reincorporem ao trabalho. O nosso compromisso é que nós deveremos nos posicionar sobre esse trabalho que foi consensuado entre as entidades, o Iphan e a Sedhab, em sua imensa maioria. Restam alguns pontos que ainda precisam de debates, e nós os faremos para que a Câmara possa ter a oportunidade de discutir um projeto que seja o mais consensual possível a fim de que possamos respeitar aquilo que é fundamental para o desenvolvimento humano e para o desenvolvimento econômico de Brasília, que é o tombamento da nossa capital, o único bem construído no século XX tombado como Patrimônio Cultural da Humanidade.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Deputada, eu acho esse um dos projetos mais importantes que nós, nesta legislatura, iremos votar, pois ele fala sobre o futuro não só nosso, mas dos nossos netos, da nossa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

cidade. Realmente, o clima que se cria, quando o governo toma determinadas medidas, é de insegurança. Em determinado momento, o governo traz a sinalização de que irá retirar os pontos polêmicos para facilitar a votação, e passa no Conplan um projeto que não está na Câmara. Então, peço a V.Exa. algo, inclusive, que temos pedido há muito tempo: que se retire o projeto que está na Câmara, porque parece que não é esse o projeto que nós vamos discutir. Deputada Arlete Sampaio, se estamos discutindo o projeto no mês de janeiro inteiro, qual projeto estamos discutindo? O completo ou aquele sem os pontos polêmicos? Isso não está claro. No ano passado o governo falou que iria retirar e, agora, ele retoma os pontos polêmicos do projeto. Então, eu queria pedir a V.Exa., como Líder do Governo, que ajude que fique clara para nós qual é a proposta do governo, para que nos posicionemos. Eu queria muito, Deputada Arlete Sampaio, que o Magela tivesse a pressa de resolver o problema do Varjão como tem de resolver o PPCUB, porque há uma pressa de resolver um problema, mas com muitos pontos polêmicos, sem trazer a devida informação. Então, eu queria fazer esse apelo a V.Exa. Se for outro projeto, que se retire este aqui da tramitação.

Muito obrigada.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Existem duas formas, Deputada Celina Leão, de se contornar esse problema. Uma delas é retirar o projeto e mandar outro. Outra é manter esse projeto que está aí e, ao mesmo tempo, assim que se conclua o trabalho do grupo técnico, a Sedhab incorporar as emendas que foram propostas e reencaminhar o conjunto de emendas. Essa é uma questão técnica que é fácil de resolver. A grande questão que nós temos que debater é o nosso compromisso de votar aqui o projeto que seja o mais consensuado possível com o Iphan e com as entidades da sociedade civil. Eu acho que esse compromisso é o que eu quero manifestar como uma questão fundamental para que Brasília prossiga uma capital tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Deputada Arlete Sampaio, eu me lembro muito bem de que, no ano passado, quando a gente estava nesse debate tão aprofundando, tanto do PPCUB como da LUOS, V.Exa. disse que não aceitaria de maneira nenhuma – V.Exa. era uma guardiã do PPCUB e estava me fazendo entender aquilo – nada que fosse sem transparência. Mesmo sendo Líder do Governo, V.Exa. estava do lado contrário. Aquilo me dava muita tranquilidade. V.Exa. foi Vice-Governadora, tem um serviço prestado a Brasília, é apaixonada por essa cidade e quer ficar aqui até o final da sua vida. Eu sei da importância do PPCUB, sei da importância de vozes como a sua defenderem a legalidade, o que é certo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

Eu acho nós não podemos simplesmente chegar aqui, tirar o PPCUB e dizer que não vamos votar. Nós temos que aprofundar o debate, porque, em todos os momentos, vai haver debates que têm de ser aprofundados. Se nós retirarmos o PPCUB, a LUOS e não debatermos isso, nunca vamos chegar a um ponto que seja positivo.

Eu entendo que temos que voltar aos debates, compreender o que o governo está querendo, se é adequado, temos que ser o menos injustos possível, mas jamais podemos correr desse debate, porque essa é a nossa função. Se ficarmos correndo de debates polêmicos, aí não há motivo para trabalharmos aqui, porque a nossa função é enfrentar as dificuldades e tentar encontrar soluções.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Perfeito, Deputado. Estou perfeitamente de acordo com V.Exa. Eu acho que o projeto revisto deverá ser conhecido e aprofundado pelos Deputados e, no momento em que considerarmos que o acúmulo existente já é suficiente para a sua aprovação, nós assim faremos.

Muito obrigada, Sr. Presidente. Era o que eu queria falar na tarde de hoje.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra à nobre Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco, pela Liderança do PT do B. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante, pela Liderança do Bloco PT/PRB.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco Parlamentar PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, logo mais, às 18h30min, eu terei uma importante audiência com a Procuradora-Geral do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, quando encaminharei à Dra. Eunice Carvalhido uma representação com relação, Deputado Joe Valle, a essas latas velhas, carcomidas, que estão transitando nas ruas do Distrito Federal vindas do Estado de Goiás, quer seja de Brasilinha, de Águas Lindas, da grande Luziânia, porque é um verdadeiro desrespeito o que esses senhores estão fazendo com a população do Entorno do Distrito Federal.

O mais grave é você verificar que há membros do Poder Judiciário de Goiás ajudando nessa bagunça quando dão liminares para que esse pessoal fique circulando aqui nas avenidas, nas ruas do Distrito Federal, submetendo a nossa comunidade a essa situação humilhante: ônibus com os pneus carecas, ônibus com o motor desabando no piso, ônibus completamente ultrapassado. Isso não dá mais.

Portanto, eu estou reivindicando que a Procuradora-Geral de Justiça do Distrito Federal, com o Ministério Público de Goiás, faça uma ação conjunta no



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

sentido de derrotar essa gente. É preciso que a Agência Nacional de Transportes Terrestres assuma o verdadeiro papel das agências.

Quando as agências foram criadas, Deputada Arlete Sampaio, era no sentido de fiscalizarem a prestação de serviço. Antes você tinha o Executivo executando e fiscalizando ao mesmo tempo. Portanto, o papel da agência é fiscalizar. Entretanto, a Agência Nacional de Transportes Terrestres não fiscaliza absolutamente nada. É conivente, é leniente no que tange o transporte do Entorno do Distrito Federal.

Nós todos precisamos reagir, e reagir à altura, exigindo a licitação do sistema de transporte público do Entorno do Distrito Federal e, inclusive, fazendo valer a questão da região metropolitana do Distrito Federal, fazendo que o transporte do Entorno seja unificado com o transporte do Distrito Federal. Seria importante que a gente tivesse a integração entre os dois sistemas: o sistema que vem de Goiás, do Entorno, e o sistema de transporte do Distrito Federal, para tirar o pessoal do sofrimento que eles estão vivendo.

Conhecendo como eu conheço a Dra. Eunice, eu tenho certeza de que ela irá determinar as providências cabíveis para impedir o que essa gente está fazendo com a nossa população do Entorno do Distrito Federal, que, na verdade, muitas vezes, são pessoas que vieram de outras regiões do Brasil, não encontraram abrigo para ficar morando aqui no Distrito Federal e tiveram que se deslocar para o Entorno do Distrito Federal comprando um pedacinho de terra ali em Águas Lindas, na grande Luziânia, em Planaltina de Goiás e hoje são submetidas a essa situação desumana que estão vivendo. É uma situação inaceitável, e nós não podemos, em hipótese nenhuma, nos calar frente a isso.

Portanto, logo mais, às 18h30min, eu terei essa audiência com a Procuradora-Geral para tratar desse assunto e tenho certeza de que ela irá se unir com o Ministério Público de Goiás numa ação conjunta para coibir esse absurdo que vem ocorrendo com relação ao transporte. As pessoas são transportadas pior do que gado, porque o dono do gado, o proprietário do gado tem cuidado, porque, se o gado adoecer, tiver algum machucado, se ele vier a morrer, ele perde aquele gado. Porém, com o ser humano, eles não têm preocupação nenhuma porque, dependendo do acidente, no máximo vai para a fila do INSS.

Nós não podemos, em hipótese nenhuma, aceitar o que estão fazendo com esses nossos irmãos, homens e mulheres, cuja única coisa que querem é o mínimo de dignidade no deslocamento da região do Entorno para a Capital da República.

Outro ponto, Presidente Deputado Agaciel Maia, que eu quero abordar na minha fala de hoje, o segundo ponto, é com relação à violência, à banalização da violência neste País e aqui no Distrito Federal. Eu acredito que todos nós, homens e mulheres, por mais simples que sejamos, estamos estarecidos com essa banalização.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

A figura daquela senhora que foi baleada em um confronto entre policiais e traficantes no Rio de Janeiro, jogada como um animal indefeso, depois de baleada, dentro de um camburão, daquela viatura da polícia, e depois sendo arrastada de maneira feroz por aquela viatura, propriedade do Estado...

É o Estado que estava ali presente praticando aquela que foi uma das piores torturas que já se teve notícia: uma senhora baleada por descuido, desídia, irresponsabilidade daqueles militares, a senhora escapa e é arrastada daquele jeito! Aquilo é um crime inominável, aquilo é um crime que, por maior que seja a punição, ainda é pouca. Imagine a dor que ela teve da bala e, depois, a situação de ser arrastada por aquela viatura.

Felizmente tinha seres humanos. E aí vem a importância hoje da comunicação rápida da sociedade, que filmou aquela brutalidade, e assim o mundo inteiro tomou conhecimento. Portanto, é preciso que as forças policiais sejam melhor treinadas. Mas é preciso acima de tudo que o ser humano tenha respeito à dignidade humana.

Eu fico imaginando, vendo ali o jornalista Celso Bianchi, que participa do Cabeça das Notícias, se vocês abrissem um *link* para que a população se manifestasse a respeito daquela brutalidade, o quanto que a população estaria falando, o quanto estaria repudiando aquela atitude covarde, Deputado Joe Valle, aquela atitude brutal. Aquilo é de uma brutalidade inominável, Deputada Arlete Sampaio.

Eu nunca tinha visto algo tão chocante, algo tão terrível, quando pessoas que são pagas pelo Estado, são pagas por todos nós, se portam pior do que o próprio bandido. Aquilo é a barbaridade! Aquilo é a bestialização do ser humano: arrasta, depois pega e joga mesmo lugar, sem nenhum arrependimento do crime brutal que praticara.

Que todos nós reflitamos sobre os caminhos a que estamos indo, aonde queremos chegar. Que sociedade é essa? É o embrutecimento, é a bestialidade, é algo, realmente, contra que todos os homens e mulheres de bem desse País têm que se levantar: contra aquele tipo de atitude.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes. (Pausa.)

(Assume a Presidência o Deputado Paulo Roriz.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO RORIZ) – Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Partido Trabalhista Cristão. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o que me traz hoje à tribuna é para falar um pouco sobre a segurança pública de Planaltina, principalmente no Mestre D'armas e Estâncias I e II.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

A partir dos anos 90, Deputado Chico Vigilante, a região de Planaltina sofreu um verdadeiro *boom* de crescimento. Vários parcelamentos agregaram-se em torno da centenária Planaltina – cidade-berço do DF. Com características interioranas, a cidade e seus serviços públicos não acompanharam esse aumento populacional. O Vale do Amanhecer, o Morro da Capelinha, eu lembro que antes eram localidades semirurais, tudo envolto no cerrado. Hoje são vários loteamentos, como o Arapoanga I e II e vários outros que eu não saberia citar, pois a velocidade de surgimento das ocupações é muito rápida.

Como em vários outros pontos do Distrito Federal, os problemas sociais cresceram e não foram enfrentados de forma firme. Então, na falta de oportunidades, a criminalidade tomou conta. Hoje várias gangues disputam território pelo controle do tráfico de drogas. Há verdadeiras guerras entre gangues e, no meio, a população, estudantes, donas de casa e trabalhadores reféns dessa criminalidade que não poupa nem os postos policiais que estão sofrendo vandalismo. Estão sendo queimados, a exemplo do que está ocorrendo também em outros pontos do Distrito Federal.

Esses problemas precisam ser enfrentados no campo social, mas as autoridades devem mapear os locais de concentração de crimes, para continuar no trabalho de não permitir que esses grupos organizados continuem colocando a população em risco, retirando seu pouco patrimônio e ceifando vidas.

Hoje pela manhã visitei a comunidade e alguns comerciantes no Mestre D'Armas e Estâncias I e II. Fiquei realmente muito apavorado com os relatos que ouvi, Deputado Aylton Gomes. Solicito ao nobre Secretário de Segurança, Sr. Sandro Avelar, um reforço na segurança imediatamente na região de Planaltina, principalmente no Mestre D'Armas, Estâncias I e II, Arapoanga e Vale do Amanhecer. Quero visitar a Via Sacra no final da Quaresma e comprovar que essas solicitações foram, pelo menos pontualmente, atendidas.

Ressalto que existe um posto policial no Mestre D'Armas, mas recentemente os bandidos o destruíram, o que vem apavorando ainda mais os moradores e principalmente os comerciantes daquele local. Sr. Presidente, o que quero reivindicar é um reforço na segurança. Já pleiteei um segundo batalhão da Polícia Militar para aquela região, uma cidade que cresceu muito e não comporta somente um batalhão da polícia. Há necessidade urgente, principalmente no Mestre D'Armas e nas Estâncias I e II, de um reforço no policiamento.

Foi feito um relato de que os bandidos estavam combinando assaltar um supermercado chamado Baratão. Uma cliente do supermercado foi avisada antes de que os bandidos viriam em 15 minutos para assaltar. Ela comunicou ao dono do supermercado, que entrou em contato com a polícia. Dez minutos depois, os bandidos estavam a uma quadra do supermercado. Foi avisado novamente à polícia que os bandidos estavam chegando, e infelizmente os bandidos assaltaram o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

supermercado, mesmo a população sabendo que aqueles bandidos iriam assaltar em 15, 20 minutos aquele estabelecimento. A polícia só chegou depois.

Portanto, reivindico – fiz isso por telefone ao Secretário Sandro Avelar – reforço urgente. Havia um posto policial que foi desativado, depois o pessoal tocou fogo no posto policial, e simplesmente não tem mais posto policial nem policiais. Os bandidos estão tomando conta daquela região. Aqui do plenário peço um reforço urgente na segurança daqueles três locais específicos de Planaltina.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO RORIZ) – Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

(Assume a Presidência o Deputado Agaciel Maia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, venho discutir na tribuna esta tarde – a Deputada Arlete Sampaio me antecedeu e falou um pouco dele – sobre o PPCUB.

É um momento muito importante de discussão, mas eu acho que é um momento que demonstra também um pouco de má-fé por parte do governo. Imagine, Sr. Presidente: V.Exa. toma posse como parlamentar, e no dia seguinte tem que votar 38 projetos, um deles com não sei quantas páginas, discutindo o futuro de Brasília.

O Conselho, em um primeiro momento, tentou votar, Deputado Joe Valle. Tentaram votar, só não votaram porque o Ministério Público entrou. Então, há sim uma manipulação, há sim má-fé, querem votar de qualquer jeito, e isso me preocupa muito. Não é à toa que todos os veículos da cidade, independente de receberem recursos ou não do governo, estão divulgando e estão preocupados, porque é o futuro da nossa cidade. Os governos passam, a nossa cidade fica.

Quando o Ministério Público está brigando, não está brigando à toa. Se o projeto estivesse de forma adequada, com seriedade, com o devido equilíbrio dos Poderes dentro do Conselho, eu acho que teríamos transparência e segurança para votar.

É muito grave. Sabe por que, Deputado Paulo Roriz? Porque o Conplan votou de qualquer jeito, votou rapidamente, sem ter o devido estudo. Aí manda essa batata quente para a Câmara Legislativa. Nós não sabemos nem qual é o projeto que está aqui, se é o polêmico, se é o correto, se é o que se votou no Conplan. E ainda cabe aos Deputados da base serem cúmplices do que o governo quer fazer. Então, é muito grave o que está acontecendo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Não dá para discutir um projeto como esse, dessa profundidade, desse nível, falando que está tudo resolvido, já que o governo, o Conplan, votou. Se esse Conselho fosse sério de verdade, não teria tentado votar no mesmo dia em que o projeto chegou. Teria se recusado a votar. Mas ele estava tão a mando do governo, que no mesmo dia em que o projeto chegou, só não votou porque o Ministério Público entrou contra.

A pergunta que fica no ar é a seguinte: a quem tanto interessa votar esse projeto dessa forma, nessa correria? A nós parlamentares eles dizem que vão retirar os pontos polêmicos para criar entendimento. Mas no Conplan se vota com os pontos polêmicos. Mandam isso para esta Casa como se nós fôssemos palhaços, como se fôssemos bobos, sem entender o que está acontecendo: "Votem aí de qualquer jeito!" Isso vai ficar no papel, vai ser para o resto da vida, a responsabilidade será nossa, é a nossa cidade.

Tem coisas positivas? Tem. Por exemplo, eu acho positivo o estacionamento subterrâneo. Acho que é legal pensarmos nisso como uma PPP. Mas falar em criar mais comércios e casas onde não estamos aguentando a densidade urbanística hoje do Distrito Federal, criar prédios gigantescos na beira do Lago, será que estamos discutindo mesmo, com profundidade, o que precisa ser discutido?

O formato está errado, e esta Casa tem que falar que não está participando devidamente. Quero discordar da Deputada Arlete Sampaio quando disse que se discutiu isso nesta Câmara. Eu não vi uma agenda, Deputado Joe Valle, desta Casa em janeiro para discutir o PPCUB. Se havia uma agenda, era só para os Deputados da base, eu não fui convidada. Não sei se V.Exa. foi convidado ou se outros Deputados foram convidados. Eu não fui convidada para discutir o PPCUB aqui em janeiro.

Esta Casa tem que dar uma resposta de qualidade, não dá para colocar tudo de novo no projeto e mandar para cá. O projeto voltou idêntico, pior do que ele estava. A responsabilidade é muito grande e é nossa. A postura, às vezes, do governo conosco mostra que esta Casa se comporta de forma superveniente com o governo: "Eu vou mandar para lá porque temos a maioria". Mas tem que ser uma maioria consciente, uma maioria que vai votar sabendo que é o bem da nossa cidade. Votar sem saber o quê? Então, eu queria falar para os colegas sobre essa dificuldade.

Queria também, Sr. Presidente, rapidamente entrar em um tema. Eu fiz um pronunciamento ano passado, Deputado Joe Valle, sobre a lavanderia. Nós tínhamos uma lavanderia na Secretaria de Saúde que custava 13 milhões aos cofres públicos. Nós estamos com o edital de licitação de 213 milhões de reais. Não é possível. Nós dobramos a população vinte vezes ou estamos lavando a roupa suja do Brasil inteiro aqui no Distrito Federal para custar esse valor!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

Há informações de que a Polícia Federal estaria investigando tudo isso aqui no Distrito Federal, inclusive com o nome da empresa que iria ganhar o edital, que seria a empresa Grifor. Eu acho que isso também precisa da nossa atenção. Eu solicitei informações ao Tribunal de Contas, ao Ministério Público, porque falta dinheiro para remédio, falta dinheiro para lençol, falta dinheiro para médico, mas não falta dinheiro para lavar roupa sem necessidade.

Eu queria trazer esse alerta, porque esse é um tema em que eu já entrei no passado. Também gostaria de pedir a colaboração dos colegas para fiscalizarmos tudo isso a fundo. Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Neste momento, concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, mais uma vez volto à tribuna para falar de um assunto que é realmente polêmico para a cidade. Nós discutimos esse tema ontem na Executiva do PDT. Refiro-me ao PPCUB e à LUOS.

Logicamente, por ser um tema tão discutido, tão debatido, em que há tantos interesses difusos, nós debatemos e chegamos à conclusão – inclusive conversando com a Deputada Celina Leão, que também faz parte da executiva do PDT – de que nós precisamos que o ZEE venha para a Câmara para que nós possamos votar e discutir o Plano de Preservação do Patrimônio e a Lei de Uso e Ocupação do Solo. Obrigatoriamente temos de ter o Zoneamento Ecológico Econômico. Não existe a possibilidade de votarmos essas leis sem termos votado o Zoneamento Ecológico Econômico, uma peça técnica que tem toda condição de ser trabalhada. Já vem sendo trabalhada no governo e deve vir, quase como uma obrigatoriedade – o PDT está colocando como uma boa obrigatoriedade para se posicionar na votação desses dois projetos – a esta Casa.

Sr. Presidente, o segundo tema que foi discutido ontem é a questão da votação de duas matérias tão polêmicas no ano eleitoral. Realmente nós conhecemos bem como funcionam as coisas. Acreditamos ser muito temerosa a inclusão de duas matérias de tal envergadura em um momento em que se discutem relações políticas para uma nova eleição.

Diante da polêmica desses dois assuntos, o PDT, a partir dessa Liderança, tem um posicionamento de que, para que possamos discutir PPCUB e LUOS, em termos de ordem de votação, em termos de Ordem do Dia, nós achamos que também é obrigatória a entrada do ZEE.

Sr. Presidente, era isso o que eu tinha a dizer. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Neste momento, concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu volto a esta tribuna, porque há algumas questões que têm me intrigado nos últimos dias.

Nós temos um cidadão que é presidente nacional do PSB, que participou durante oito anos do Governo do Presidente Lula, o Sr. Eduardo Campos. Ele afirmava que o Presidente Lula era um dos melhores presidentes que existia no mundo. Era o que tinha tido de melhor no Brasil. Depois, no Governo da Presidenta Dilma, eles assumiram o Ministério da Integração Nacional e outro ministério. O Fernando Bezerra, Deputado Joe Valle, era o Ministro da Integração Nacional. Nessa época, eles não falavam absolutamente nada da Presidenta Dilma. Achavam a Presidenta Dilma uma mulher correta, decente, honesta, trabalhadora, que gerenciava muito bem os destinos do País, e agora, por causa do debate eleitoral, atacam de uma maneira virulenta a Presidenta Dilma.

Portanto, o Governador Eduardo Campos precisa dizer quando ele estava mentindo, se era quando ele elogiava o Governo do PT, coligado com o PMDB e com o PSDB, na época do Presidente Lula e até agora com a Presidenta Dilma, ou se ele está mentindo agora, quando ataca a gestão da Presidenta Dilma Rousseff.

Eu acho que a política não pode ser feita de maneira tão cínica. A política não pode ser o jogo do interesse menor. Ele tem todo o direito de ser candidato. É importante que ele apresente as propostas que efetivamente tem para a Nação, mas sem atacar da maneira que ataca, até porque ele também fez parte do governo que agora ele está atacando. Se ele tivesse ficado na Oposição, se tivesse tido coragem, Deputado Agaciel Maia, de enfrentar onze anos de Oposição, dos quais oito anos ele foi governador, se tivesse ficado lá na Oposição, enfrentando o Governo Federal, ele teria todo o direito de discordar da política econômica, da política energética, do Governo do Presidente Lula e, agora, do da Presidenta Dilma, mas ele compactuou com tudo, ele aplaudiu tudo. E agora, porque não foi ungido como candidato do Planalto, se rebelou da maneira como vem se rebelando.

Por isso, o Presidente Lula, em uma das suas tiradas de humor do dia de ontem – está lá no correio eletrônico 247 –, disse: “Esse rapaz é muito parecido com outro jovem que já fez campanha, já passou pela Presidência da República e levou o Brasil a um desastre, que é o Fernando Collor de Mello. O Eduardo campos hoje se porta como Fernando Collor, que, na época, ganhou a eleição atacando o então Presidente José Sarney.

Eu acho que a política não pode ser desse jeito. Eduardo Campos foi Ministro da Ciência e Tecnologia do Governo do Presidente Lula e dizia que tinha orgulho de ter participado desse governo. É claro que não era responsabilidade do Ministério da Ciência e Tecnologia, mas foi nesse período, Deputado Joe Valle, que se discutiu o marco regulatório do Sistema Energético do Brasil. Era coordenadora desse processo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

a então Ministra das Minas e Energia, Dilma Rousseff, companheira dele, que era Ministro da Ciência e Tecnologia.

A política não pode ser feita desse feito. Não existe coisa pior na política do que a ingratidão. Não há coisa pior do que a ingratidão. O que ele denuncia neste momento, o que ele mostra é o tamanho da ingratidão. Se verificarmos o jeito como o Presidente Lula tratou esse rapaz, vamos ver que ninguém neste país foi mais paparicado do que o Eduardo Campos, e ele fazer o que faz agora?

Eu, que conheço o Presidente Lula há mais de 30 anos, Deputado Joe Valle, fico imaginando o quanto o Presidente Lula deve estar amargurado neste momento ao ver o comportamento do rapaz que ele tratou tão bem. Portanto, é preciso que o Sr. Eduardo Campos crie juízo.

O Aécio Neves pode falar o que quiser. Os tucanos falaram da gente a vida inteira, e nós vamos continuar debatendo com eles em qualquer campo que eles quiserem. Mas a Marina? Quem era Marina sem o Lula? O que seria a Marina se não fosse o Partido dos Trabalhadores? Primeiro, a freirinha foi buscá-la lá na floresta do Acre para trazer para cá; depois, o PT a acolheu, fez dela tudo, desde vereadora, Senadora da República até ministra do Governo do Presidente Lula, para depois destilar amargura. É o que nós sentimos nas palavras deles: amargura pura!

Será que ela teria o mesmo comportamento se, em vez de Dilma Rousseff, o Presidente Lula tivesse escolhido para ser candidata a Presidência da República a Marina? Será que o comportamento seria o mesmo?

Eu acho que a ingratidão é algo sinistro. A amargura na política é outra coisa muito danosa. Por isso, as pessoas não têm o direito de fazer o que eles estão fazendo com o Presidente Lula.

Muito obrigado.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, realmente ficamos muito tocados com as palavras do Deputado Chico Vigilante no sentido de abominar essa questão, na política, de uma tomada de referência diferente quando se está em lado diferente.

Realmente é abominável quando o político que defende uma linha clara e uma bandeira que acaba sendo a bandeira da sua vida passa a defender o que ele não defendia por pertencer a outra situação.

Eu quero deixar claro que tenho como palavra de ordem, pensamento, filosofia e base na política não praticar esse tipo de coisa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

Coloco-me aqui na figura do atual Governador Eduardo Campos. Quando S.Exa. foi Ministro de Ciência e Tecnologia, tive a oportunidade de acompanhá-lo, porque eu estava no Partido Socialista Brasileiro à época, e pude ver o excelente trabalho que S.Exa, fez à frente do Ministério de Ciência e Tecnologia.

S.Exa. foi um político que entrou com muito preconceito, porque a academia o rejeitou em um primeiro momento, mas saiu aclamado por todos do ministério, até porque o Presidente Lula lhe deu total apoio para que fizesse a revolução que fez no Ministério de Ciência e Tecnologia desse País. Depois tive a oportunidade de pertencer aos quadros daquele ministério com o Ministro Sérgio Resende, que consolidou o trabalho. Ele, sim, doutor e professor da Universidade de Pernambuco, consolidou o trabalho fazendo o Plano Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, que está aí até hoje, sendo exemplo para todo o País.

Participei de algumas reuniões enquanto Marina Silva era ministra. Vi ela crescer e ser a pessoa que é. Ela teve uma oportunidade. Eu acho que os grandes líderes, como o Presidente Lula, que é irrefutavelmente um dos maiores líderes deste País, têm esse papel de descobrir pessoas e colocá-las para a sociedade, Deputado Chico Vigilante. Esse é o papel do verdadeiro líder.

O papel do líder, mais ainda, é entender essas pessoas ou entender os seus filhos que se rebelam. Este momento é o momento de o Presidente Lula, como grande líder que é, como grande político que é, entender e relegar todas essas ações, sabendo que é como se fosse um filho seu que foi relegado num determinado momento de uma decisão e está descontente, mas é filho seu.

Esse é o momento de entendermos esse processo e percebermos que o nosso campo, que é o campo progressista e humanista, não pode se dividir, não deve se dividir. É preciso ter essa mão do líder juntando todos, porque o que está em jogo não é pouca coisa.

Então, nesse momento, eu acredito que os partidos de esquerda precisam se reagrupar. A esquerda precisa discutir e visitar os seus conceitos, pois, quando se tem um período tão longo de poder, naturalmente há desvios. E existem desvios claros neste momento no governo. Não que eles não estejam sendo vistos, não que não estejam sendo trabalhados, mas é praticamente impossível não acontecerem.

Este é o momento do líder, que precisa colocar sua mão sobre essas pessoas para corrigir rumos sem raiva, sem nenhum tipo de veneno, porque, na política, existe muito. Grandes relações, grandes amizades se acabam num simples gesto, porque as pessoas se esquecem de que política se constrói com gestos. Este é o momento, Sr. Presidente, Deputado Chico Vigilante, do líder se mostrar, do líder reaparecer, do líder trazer as pessoas para o diálogo. É este o momento em que nós precisamos ver o verdadeiro líder. Precisamos ver o verdadeiro líder.

Eu estou falando isso em todos os lugares. Nós estamos vivendo uma verdadeira crise de liderança no nosso país, que é clara. Precisamos cultuar e cultivar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

novos líderes, renovar esse processo. Não os líderes frágeis que aparecem em todos os momentos com discursos fáceis, mas líderes forjados na vida, na vontade de crescer, na atitude de cidadão, para que consigamos seguir esses novos líderes, porque esse é o momento de virada do nosso país. Eu gostaria muito de poder estar a serviço de um grande líder. Procuo isso, Deputado Chico Vigilante. Estou à procura desse grande líder.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Deputado Joe Valle, V.Exa. é sempre muito coerente nas suas colocações. Eu só queria trazer uma reflexão sobre seu discurso quanto ao cenário nacional.

O que me estranha é as pessoas não compreenderem com naturalidade política que há sim que se apontar o que está certo e o que está errado. O fato de você ter feito parte de um governo, de um grupo político não significa que você não possa, em determinado momento, querer novos rumos, querer uma gestão diferenciada e que você não tenha legalidade para falar sobre isso.

Eu vou te dar um exemplo muito claro, Deputado Joe Valle: a chapa PT/PMDB. Quem achava que o PT do Distrito Federal iria se ligar ao PMDB na última eleição? Porque afinidade não existia, nenhuma, pelo contrário.

Então, na política, as afinidades são construídas. É até engraçada a fala do Presidente Lula ao atacar o Fernando Collor, que hoje faz, inclusive, base do governo dele. Então, é o sujeito querendo falar do mal lavado, não entendendo que a política é feita de construções e que os cenários precisam, sim, indicar novos rumos. Não é porque, em determinado momento, você esteve presente – porque existia convergência, existia algo para se construir – que você é refém de um grupo político para o resto da vida.

Eu respeito muito a Ministra Marina, a Senadora Marina, porque foi uma boa gestora, fez um trabalho pelo Brasil. Não significa que ela não possa ser candidata a Presidenta da República. Ela pode, sim! Se quem nem aparece na pesquisa é candidato, por que ela, que foi ministra de uma pasta, que fez um bom trabalho, não tem sujeira debaixo do tapete, não pode ser candidata? Por que um dos melhores governadores do país não pode ser candidato a Presidente da República e não pode apontar os erros? Porque ele fez parte de um determinado projeto em um determinado tempo?

Então, eu acho que isso é a política da ditadura, que está ultrapassada. Refém, você só é quando você peca junto. Se você pegou dinheiro junto, se você fez esquema junto, você é refém o resto da vida, você tem que caminhar com aquele grupo político o resto da vida. Mas, se você tem uma vida limpa, se você fez a sua



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

parte quando você esteve num determinado grupo político, você pode, sim, quando você divergir daquilo que está acontecendo, escolher novos rumos, apontar novos caminhos, criar novos líderes.

Eu acho que é isso que o País está passando, e as forças políticas precisam entender isso. Quando o Presidente Lula ataca o Governador Eduardo Campos... Eu acho que é falta de maturidade política de uma pessoa que governou o País falar atacando um senador que é da base do governo dele. Ele esqueceu que o senador é da base do governo dele? Porque, se não presta para ser citado, não presta para ser base.

Faço essas ponderações porque acho que a política é muito dinâmica, e o próprio PT do Distrito Federal tem demonstrado isso com as coligações que fez no passado. Não temos que nos surpreender quando grupos políticos, quando jovens, quando mulheres, quando pessoas que discordam de determinado projeto, que participaram dele por determinado tempo, quiserem criar um novo projeto. Isso se chama democracia, que foi conquistada com muita luta. Mas hoje há pessoas que não querem viver nessa democracia, querem viver debaixo de uma ditadura, e quem está fora dessa ditadura é visto ou traidor ou como uma pessoa que não serve para a política. Mas é exatamente o contrário. Acredito que as urnas vão despejar esse novo momento.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Eu gostaria de retificar a inclusão e a votação de um requerimento: em vez do Requerimento nº 3.114, de 2014, lido pelo Sr. Secretário, incluo o Requerimento nº 3.140, de 2014, de autoria da Deputada Celina Leão.

Quero tecer algumas considerações sobre o tema, Deputado Chico Vigilante. Passei 34 anos no Congresso Nacional – já estou Deputado aqui há três anos –, assistindo a isso e vi muitas lideranças serem puxadas pelo braço, por determinados líderes, e depois elas se voltavam contra esses próprios líderes. Muitas vezes havia uma grande revolta, e o Senador Antônio Carlos Magalhães, nos seus arroubos, dizia: “Esse cara não ia ser nada na vida, se não fosse eu, e hoje ele está me traindo”.

Mas existe uma explicação, no direito natural, de que a criatura sempre se volta contra o criador, e, no mundo político, não é diferente. Nós, até mesmo neste pequeno mundo do Deputado Distrital, demos uma guinada nessa trajetória. Quantas lideranças nós, Deputados Distritais, fizemos emergir e depois deram as costas para outros candidatos? Isso é muito inerente ao seu mando. Por isso que se diz, no direito natural, que a criatura sempre se volta contra o criador. Podemos reclamar, podemos xingar, podemos estrebuchar, como dizem no Nordeste, mas isso é da natureza humana.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, levantei essa questão de ordem por achar que essas discussões são importantíssimas, mas nunca realizadas, principalmente se considerarmos a evolução desta Casa.

Eu queria sugerir que entrássemos, em um determinado dia desta ou da próxima semana, no Grande Expediente pelo menos uma vez, nesta Casa, para discutir grandes temas desta cidade. Que aqui, na presença dos 24 Deputados, possamos realizar o Grande Expediente com cada um trazendo um tema importante para a cidade, com a imprensa presente. V.Exa., Deputado Chico Vigilante, sabe que isso acontece na Câmara dos Deputados, e temos especialistas que debatem temas importantes nesta Casa. Realmente acho importante fazermos isso.

Deixo aqui, então, a sugestão de debatermos a cidade. Aqui é o lugar de debatermos questões relacionadas à cidade; aqui há representantes de praticamente toda esta cidade. Temas como esse, que acabamos de discutir e que, a cada semana que passar, até julho, toma mais importância. Temas também como o do transporte urbano, como o da saúde pública. Inauguramos, agora, um momento em que todos os secretários virão a esta Casa para prestar contas do que fizeram no ano anterior, nas suas pastas, à Comissão de Fiscalização. Então, temos muitas coisas boas acontecendo. Precisamos aproveitar este momento, e eu gostaria muito de participar de um grande expediente nesta Casa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a verdade nua e crua é que o Partido dos Trabalhadores, do qual tenho orgulho de fazer parte desde o início – sou fundador do Partido dos Trabalhadores, eu estava lá no dia da sua fundação, no Colégio Sion, no dia 14 de fevereiro, em São Paulo –, chegou ao poder e implementou um modelo de gestão, um modelo político que hoje é admirado pelo mundo inteiro. Temos um período, anterior ao nosso, de mais de quinhentos anos. Estamos experimentando uma gestão do PT só há onze anos.

Vi e V.Exa. acompanhou, há poucos dias, o Primeiro Ministro da Itália, um jovem de 43 anos, convidando o Presidente Lula – O Presidente Lula esteve na Itália –, a explicar como é que um País da América Latina consegue conjugar liberdade democrática – porque temos liberdade plena no Brasil, hoje – com desenvolvimento econômico.

É fácil, Deputado Joe Valle, fazer desenvolvimento com regime fechado. Inclusive, na China, pela qual muita gente tem uma admiração enorme, há um desenvolvimento econômico brutal, mas um preço muito alto é pago na questão social e na liberdade política. Aqui, conseguimos nos desenvolver economicamente e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

fazer distribuição de renda, portanto, com uma política social justa e uma liberdade democrática nunca vista em nossa história.

A verdade é que os grupos políticos que estavam aí há tanto tempo não tinham a capacidade de apresentar algo de novo, algo além do que foi apresentado pelo Partido dos Trabalhadores. E a mim incomoda muito quando ouço o jovem governador, daqui a alguns dias ex-governador, Eduardo Campos, Deputado Joe Valle, dizer que se pratica no Brasil, hoje, a velha política. É chavão. Como é que ele faz política no Estado de Pernambuco? Que forças política estão unidas com ele no Estado de Pernambuco? Esse é o debate que queremos fazer neste país. Que velha política? Qual é a velha política de que ele está falando? Ele está com , no Estado de Pernambuco, para vir com esse tipo de ataque? Esse é o debate. Queremos que eles apresentem propostas. Discutir o marco regulatório do sistema elétrico? Queremos discutir o que eles têm de melhor. Qual é a proposta que eles têm para o sistema elétrico brasileiro?

V.Exa., Deputado Agaciel Maia, que ficou tanto tempo no Senado, sabe como são os bastidores daquela Casa. Estamos vendo agora a maior batalha do governo na tentativa de implantar o marco regulatório da internet neste país, e aqueles que falam de nova política, como o Sr. Eduardo Campos, não estão de acordo, Deputado Joe Valle, com uma questão com que eu e V.Exa. – tenho certeza de que todos que tiverem juízo – estamos, que é a dos dados desses conglomerados econômicos que ficam depositados aqui no nosso país. Eles querem que isso continue fora daqui. Qual o controle que temos? Queremos que fiquem depositados aqui no Brasil, mas eles não querem. Eles querem abrir mão de uma soberania que nós... A questão do petróleo, por exemplo. Foi ou não foi importante o marco regulatório do petróleo nesse país? É ou não é importante o crescimento que estamos tendo, a retomada da construção das ferrovias, uma coisa da qual o Brasil nunca deveria ter desistido? E nós retomamos a construção das ferrovias. A retomada que nós tivemos do sistema de ensino técnico no Brasil, que tinha sido proibido por decreto pelo Sr. Fernando Henrique, dizendo que a União não podia participar. E nós retomamos, e agora estamos vendo o quanto é importante isso.

Portanto, é esse o debate que nós queremos travar, deste novo País que... E aí, Deputado Joe Valle, todo mundo que quis vir conosco foi muito bem-vindo.

Eu pergunto: um homem com a sabedoria, com a vivência de um Sarney, tem ou não tem ideias para contribuir com este País? Por isso que veio conosco e contribuiu. Portanto, é este o debate.

Só que o Sr. Eduardo Campos... E qual é o que ele já aponta? "Não, segundo turno, a minha aliança preferencial é com o PSDB." E aí vem falar de velha política. Ele já disse de que lado ele quer estar. Portanto, Deputado Joe Valle, é o jogo do poder pelo poder, e isso é o que nos deixa profundamente incomodados.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

Você assiste hoje... E eu tenho o desprazer de ficar até de madrugada assistindo aos meios de comunicação, à televisão propriamente dita, Deputado Joe Valle, que é uma concessão do Estado, mas que não cumpre a lei, que não faz a produção local – 30% teriam que ser de produção local e não cumprem. Os seus analistas políticos, chamados jornalistas – eu já disse aqui desta tribuna por mais de uma vez e vou continuar falando sempre, Deputado Paulo Roriz –, na verdade, são lobistas hoje. Cada um fala representando interesse econômico de um grupo econômico. E aí se arvoram a dizer que são defensores da sociedade.

Só é defensor da sociedade, Deputado Joe Valle, quem teve voto: eu, você, Deputado Agaciel Maia, Deputado Paulo Roriz, que está aqui neste momento. Nós defendemos uma parcela da sociedade que confiou essa defesa através do nosso mandato. Fora isso, jornalista de economia que vem querer dar lição...

Tem algumas previsões – com todo respeito que tenho pelos espíritas, pelos pais de santo –, tem algumas previsões que estão fazendo hoje que parecem muito mais com jogo de búzios: “não faça não, porque poderá acontecer isso e aquilo”. Portanto, não dá, gente, não é sério. Não dá para ser desse jeito.

É exatamente através de uma humilde trincheira como esta aqui da Câmara Legislativa e com esse mundo fantástico, que é a internet hoje, que a gente pode exatamente mostrar que eles estão errados. Eles não gostam, mas nós vamos continuar dizendo.

Se você pegar lá um Carlos Alberto Sardenberg, Miriam Leitão e outros... Em alguns casos, Deputado Agaciel Maia, antes de entrar o comentário deles, entra a vinheta do grupo econômico que eles representam. Portanto, são patrocinados por determinados grupos econômicos para fazerem as análises mais terríveis que eles fazem. Aí não dá, não é sério.

É esse o debate que temos que travar na sociedade.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PAULO RORIZ (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu acho que a sugestão do Deputado Joe Valle é mais do que necessária.

Que nós possamos, na semana que vem, Deputado Chico Vigilante, fazer uma reunião com todos os Parlamentares aqui nesta Casa, fazer o Grande Expediente.

Acho que nós temos que discutir os problemas internos. Os problemas nacionais são importantes, principalmente, em véspera de eleições, mas os nossos problemas internos são graves. Por exemplo: hoje eu almocei com o prefeito de Luziânia, o Prefeito Cristóvão. Nessa oportunidade, nós conversamos sobre o transporte público do Entorno.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

A grande preocupação do prefeito – e aí eu concordo plenamente, Deputado Chico Vigilante, porque eu já fui secretário do Entorno em várias ocasiões, além de conhecer essa região como poucos porque eu nasci nessa região... Quero dizer a V.Exa. que eu cantei a pedra dessas manifestações que estão acontecendo aí nesta semana. Eu cantei essa pedra alguns meses atrás lá no Valparaíso, quando disseram que eu estava falando mal do governo.

Naquela ocasião, em uma reunião, inclusive, com pessoas, com o vice-prefeito que foi eleito pela chapa do PT, no Valparaíso, eu cantei que o dia que chegassem essas manifestações do Entorno, seria totalmente diferente, seria um caos. Nem começou. Eu quero dizer a V.Exa. que essas manifestações no Entorno são perigosíssimas, porque tem gente de outros Estados infiltrada.

Eu quero dizer isso, Sr. Presidente, porque eu estive em Luziânia hoje e me disseram isso. O próprio prefeito Cristóvão me disse que tem gente infiltrada do Rio, de São Paulo nessas manifestações aqui do Entorno, e que são perigosos. Esse nosso Entorno, eu estou cansado de dizer, é uma região que pode trazer muito problema para nós aqui do Distrito Federal se não forem resolvidas algumas questões de saúde e, principalmente, de segurança. São pessoas infiltradas e com maldade no coração.

Então, essa história que a ANTT trará duzentos e tantos ônibus agora em abril, é conversa. Eu já tive várias reuniões na ANTT quando fui secretário. Não vai resolver. Esses ônibus, Deputado Joe Valle, só virão para o Entorno se o Governo subsidiar as tarifas. Com essas tarifas do Entorno, hoje, a R\$ 4,90, empresa nenhuma quer vir para cá. Porque as tarifas são muito baixas. Não adianta a ANTT tentar fazer essa licitação de emergência de 215 ônibus que não vai conseguir, Deputado Chico Vigilante. Porque essas empresas não querem essa tarifa de R\$ 4,90. Para ser uma tarifa razoável, teria que ser, no mínimo, a R\$ 6,90. Porque senão não vão conseguir resolver o problema de transporte do Entorno. Eu estou dizendo isso para V.Exa. com sabedoria. Não será resolvido. A ANTT não conseguirá esses ônibus. O problema não será resolvido. Isso eu já sabia e, com a fala do prefeito hoje, eu acabei de crer.

Infelizmente, esses são alguns problemas que acabam recaindo em nós do Distrito Federal. Eu digo a V.Exa. o seguinte, para encerrar: o Governo do Distrito Federal não investirá no Entorno. O Governador Marconi não investirá no Entorno. O Governo federal, muito pouco. Vamos continuar nesse lenga-lenga, Presidente, pelo resto da vida. Se não houver um esforço dos três Estados – a aí eu digo até incluindo o Estado de Minas Gerais, seriam quatro, três Estados e o Governo Federal, Deputado Joe Valle – não vai resolver. Vão empurrar com a barriga esse problema de saúde, segurança e transporte para o resto da vida. Se não houver responsabilidade desses três governos e mais o Governo Federal, isso não será resolvido.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

Olha o que eu estou dizendo para V.Exa., trinta dias antes dessas licitações emergenciais da ANTT. Não vão conseguir levar uma empresa de ônibus nova para o Entorno com essa tarifa de R\$ 4,90.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Agradeço ao nobre Deputado Paulo Roriz.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – É extremamente importante esse debate, porque não existe solução estruturante para o Distrito Federal se não houver solução estruturante para o Entorno. Eu nem vou falar de Entorno, eu vou falar de metropolitana.

Aqui é o caso... Eu brinco com as pessoas e pergunto se a Etiópia faz fronteira com a Suíça? As pessoas dizem que não. Pois faz. O Distrito Federal, Lago Sul e Águas Lindas. Etiópia e Suíça. Os países com o menor índice de desenvolvimento humano com os de maior índice de desenvolvimento humano, morando lado a lado, ligados por uma linha de ônibus. Não tem possibilidade de dar certo. Não tem perigo de dar certo se não tivermos esse tipo de ação e atitude de juntarmos os três Estados para de forma responsável fazermos uma discussão de longo prazo.

É ruim falar disso em ano eleitoral, porque sabemos como as coisas acontecem, e as rupturas das políticas públicas levam ao caos completo. Nós estamos beirando o caos na nossa Capital da República em função dessa bomba relógio que está aí. De manhã vem para cá, de noite volta para lá; de manhã vem para cá, de noite volta para lá. Fica nesse movimento pendular que não tem como ser resolvido se não for com uma política pública de longo prazo, séria e muito debatida.

Eu gostaria muito de trazer esse assunto para dentro da nossa Casa, para que nós pudéssemos debater com seriedade, trazendo realmente especialistas. Nós temos agora, há pouco tempo foi lançado o trem Brasília-Luziânia. Esse é um projeto concreto. Eu tive oportunidade de participar de muitas audiências.

Temos, hoje, um VLT no Ceará feito por uma fábrica brasileira de carros que se comprometeu, inclusive, a emprestar os carros. Os custos seriam apenas os do frete, para começar a rodar já com 40 mil passageiros por dia em carros emprestados, porque essa bitola permite. Era pouca coisa o que se precisava fazer. Pouca coisa. Adaptar a estação para já começar a rodar aqui.

Eu queria que essa fosse uma discussão nossa. Pode ser um primeiro momento para se resolver um problema pontual, porque, se continuarmos com esse modelo de centralização das oportunidades no Plano Piloto, isso será interminável, não haverá solução. Alarga-se uma pista hoje, e amanhã sai um plano facilitando



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

que se compre carro, como aconteceu agora no que se chama Linha Verde, mas eu chamo de linha preta. É só asfalto e já está completamente desestruturada, porque faltou planejamento.

Agora, precisa-se de um túnel lá em Taguatinga, depois precisa-se de outra coisa, aqui na Esplanada é preciso colocar um monte de garagem para os carros, e não se investe na parte pública. Não se investe no que é preciso investir, que se chama educação. E aqui, Deputado Chico Vigilante, V.Exa. tocou em um ponto que para mim é fundamental e é a grande revolução do governo Lula: a volta do ensino técnico, dos institutos federais pelo Brasil. Isso é uma revolução completa, e já está começando a acontecer.

Quero pautar mais um ponto aqui, uma questão do nosso partido, o PDT, do Senador Cristovam, que é a federalização da educação. É fundamental que o próximo governo, o presidente que vier, veja o processo da federalização como um programa de governo sério, claro e competente. Da mesma forma que o governo do PSDB não quis o ensino técnico dizendo que não havia condição e o presidente Lula disse que era importante e fez a revolução, agora é preciso fazer a revolução do ensino básico. Se não for feita, não há jeito, porque os municípios não têm condições de tocar a educação básica. E a gente está com esse número enorme de analfabetos funcionais que gera todos esses problemas que vemos todos os dias aqui, porque são essas pessoas que vêm para cá trabalhar sem atitude de trabalho, sem atitude de cidadão, por causa de uma falha terrível na educação.

Então, Sr. Presidente, Deputado Agaciel Maia, deixo como sugestão que possamos fazer nesta Casa o mais rápido possível um debate sobre o Entorno, porque temos aqui ex-secretário do Entorno com bastante experiência, temos V.Exa. que trabalha a parte de economia, conhece de Orçamento como ninguém e pode nos dar uma luz neste sentido: a criação de um fundo do Entorno com a participação dos três estados, para esse tipo de coisa. Se for preciso subsidiar a passagem, que se subsidie, mas de uma forma clara, coerente, transparente, para que se chegue ao objetivo de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, o que, como consequência, melhorará a qualidade de vida da população do Distrito Federal. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Agradeço a V.Exa.

Manifesto que o mundo ideal para nós Deputados seria a TV e a Rádio Câmara funcionando, para que toda a população de Brasília pudesse assistir a todos os Parlamentares nesse plenário discutindo todos os assuntos de todas as políticas públicas. Até para que a população pudesse avaliar o nosso trabalho e as nossas ideias, fazer uma avaliação de cada Parlamentar, reelegendo quem merece e mandando para casa quem não merece. Essa é uma expectativa. Venho lutando, V.Exas. são testemunhas, para que essa TV seja implantada. Provavelmente – temos de ser sinceros –, se a TV estivesse em funcionamento, teríamos esse plenário cheio. A expectativa, em média, seria de 80 a 90 mil telespectadores, se a colocarmos no



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

canal a cabo, e, em um canal UHF, em torno de 60 a 80 mil. Existe um grande nicho da população, uma grande quantidade de cidadãos que gostam da atividade parlamentar. Se transmitirmos pela TV Câmara, o eleitor vai ficar de olho para saber, vai perguntar onde o parlamentar está quando não estiver em plenário.

Além disso, acrescento a linha 0800, a exemplo do Senado, para a qual a população possa ligar sem pagar nada, dando sugestões ou criticando a atuação de cada Parlamentar.

O mundo ideal desta Casa seria que estivéssemos de frente para a população para que ela pudesse avaliar os grandes debates, as votações, os projetos, as proposições legislativas, as leis, de maneira que, no futuro, nós tivéssemos o reconhecimento de sermos uma Casa necessária à população e, quando olhassem esse prédio, soubessem que, para aumentar imposto, para diminuir imposto, para aprovar leis, precisam da Câmara Legislativa. Infelizmente, grande parte da população não tem esse conhecimento.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, antes do encerramento desta sessão, eu quero fazer um registro que, do meu ponto de vista, é muito importante. Eu conheço um homem digno, correto e honesto desta cidade. Eu o conheço desde o tempo em que ele era juiz titular da Comarca de Planaltina, o Dr. Ademar Vasconcelos. Ele assumiu a Vara de Execuções Penais do Distrito Federal, fez um excelente trabalho naquela Vara de Execuções Penais. Ele tem o respeito profundo por parte dos familiares dos presos apenados que cumprem as suas penas no Complexo da Papuda. Agora, em função da execução dessa pena da Ação 470, como o Dr. Ademar se negou a cumprir determinados caprichos do linchamento que queriam fazer aos apenados, houve todo tipo de denúncia. Inclusive alguns promotores, de maneira muito afoita, o denunciaram perante o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.

Ontem, para a felicidade de todos que conhecem o Dr. Ademar Vasconcelos, o tribunal se pronunciou. Deputado Paulo Roriz, Deputado Agaciel Maia, Deputado Joe Valle, que estão aqui neste momento, o tribunal isentou o Dr. Ademar Vasconcelos de qualquer coisa das quais ele era acusado. Portanto, é um homem isento de qualquer responsabilidade sobre as coisas que falaram que ele tinha feito e que não fez.

Tive oportunidade de conversar com ele hoje, e ele disse: “Chico, aguardei tranquilo a decisão do tribunal, só que hoje mesmo eu dei entrada no meu pedido de aposentadoria”. Está tramitando. A expectativa é de ficar mais dois dias no serviço público, mas infelizmente um homem digno, correto, trabalhador, ainda na sua plena capacidade de trabalho, está pedindo aposentadoria, dada a maneira torpe com que foi tratado. Ele aproveitou exatamente a hora em que o tribunal decidiu que ele não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
19   03   2014	15h30min	18ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

é o que diziam que era – ele é um homem decente, um homem correto, um homem honesto –, e está pedindo aposentadoria. Perde muito o sistema judiciário do Distrito Federal, perde muito a sociedade, especialmente os familiares de presos pela maneira correta, séria com que ele sempre tratou todos.

Portanto, quero deixar aqui o registro ao Dr. Ademar e dizer que ele é um exemplo que deve ser seguido pelos servidores do Distrito Federal e do Brasil.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Eu também, Deputado Chico Vigilante, quero me solidarizar com o pronunciamento de V.Exa. Conheço o juiz Dr. Ademar desde a época em que ele foi considerado entre os colegas como o melhor juiz em Planaltina. Ele é uma pessoa muito benquista, fez um excelente trabalho. Tive a oportunidade de ir à Vara de Execução Penal para discutir o problema da socialização dos presos. Há uma lei de minha autoria que prevê que as empresas terceirizadas têm que incluir pessoas egressas do sistema penitenciário. É um sujeito extremamente cordial, gentil, e todas as informações que eu tinha a respeito do Dr. Ademar foram de ser um sujeito íntegro, competente. No entanto nós sabemos que nem sempre os bons, os competentes e os sérios são realmente os exaltados e, às vezes, quando se cruza determinada linha, principalmente quando existe viés político, geralmente essas pessoas são esmagadas.

Eu fico feliz em saber que o Tribunal de Justiça realmente reconheceu que ele estava fazendo um trabalho sério. Apenas lamento que ele vá para a inatividade.

Sempre que eu conversei com ele, ele teve sempre um viés de boa aceitação junto à população. Quem sabe se, no futuro, Dr. Ademar não venha a ser um Deputado Distrital ou Federal pelo Distrito Federal.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h20min.)